

LETRAMENTO DIGITAL COMO UM DIREITO HUMANO, TENDO COMO RECORTE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Léia da Costa Mendes¹
Manoel Soares de Aragão²

RESUMO

Através das tecnologias digitais é possível a realização de diferentes e diversas atividades, porém, infelizmente nem todos tem acesso à essas tecnologias. Na EJA, a inclusão digital possibilita a troca de experiências, cultura, agregação de conhecimento e desenvolvimento intelectual. Com a modernização, a utilização dessas tecnologias tem se tornado cada vez mais intensas principalmente para execução das atividades que são realizadas no cotidiano. Em função, a essas questões, a inclusão digital é necessária para quem ainda não “sabe” lidar com esses recursos digitais. Mediante ao exposto, o objetivo do presente trabalho, foi realizar um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa com enfoque em letramento digital para alunos da EJA, visando o ensino-aprendizagem dos mesmos, através de estratégias de ensino com experiências digitais e os efeitos de letramento digital para esses alunos. Quando não utilizados com cautela, os recursos digitais podem resultar em um aumento do tempo de trabalho do professor, bem como maior exposição pessoal do profissional. Dessa forma, é importante a utilização desses recursos com cautela a fim de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, gerando oportunidade de inclusão.

Palavras-chave: *Educação. Letramento Digital. Educação de Jovens e Adultos.*

ABSTRACT

Through digital technologies it is possible to carry out different and diverse activities, however, unfortunately not everyone has access to these technologies. At EJA, digital inclusion enables the exchange of experiences, culture, aggregation of knowledge and intellectual development. With modernization, the use of these technologies has become increasingly intense, especially for the execution of activities that are carried out in everyday life. Due to these issues, digital inclusion is necessary for those who still do not “know” how to deal with these digital resources. Based on the above, the objective of the present work was to carry out a bibliographic survey of a qualitative approach with a focus on digital literacy for EJA students, aiming at the teaching-learning of these students, through teaching strategies with digital experiences and the effects of digital literacy for the same. When not used with caution, digital resources can result in an increase in teacher working time, as well as greater personal exposure. Thus, it is important to use these resources with caution in order to assist in the teaching-learning process, generating an opportunity for inclusion.

Keywords: *Education. Digital Literacy, Youth and Adult Education.*

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, polo Cristalina- GO. E-mail: leia_costa_18@hotmail.com

² Manoel Soares de Aragão, pedagogo, psicopedagogo, mestre em ciências da Educação. E-mail: aragão132015@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais permitem a comunicação facilitando o dia a dia das pessoas nas relações de trabalho, estudos, família e de amizade. Sabemos que, nem todas as pessoas possuem acesso às tecnologias com conexão à internet, dessa forma: “uma questão de justiça social e cognitiva o direito que essas populações excluídas devem ter à inclusão digital”, tendo em vista que a inclusão digital oferece habilidades necessárias para o acesso à informação. Qual a importância da inclusão digital no processo de aprendizagem dos alunos da EJA? Diante desses fatores, inferimos que a inclusão digital para os alunos da EJA faz-se necessária pois colabora na produção de conhecimento e cultura, bem como, proporciona experiências sociais para os mesmos. As tecnologias digitais na sala de aula podem contribuir para os alunos da EJA, visto que o uso dessas, estimulam o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Nos últimos tempos, os processos dos avanços tecnológicos, bem como a modernização, têm exigido de nós a tomada rápida de decisões em todos os setores, e as redes digitais têm tornado isso possível. Sendo assim, sabemos que é de grande e extrema importância o uso das tecnologias digitais para realizar inúmeras atividades durante o nosso dia, seja para nos comunicarmos com amigos, familiares, realizar nossos estudos, bem como as atividades do cotidiano no nosso trabalho, entre outros. Devido a essas questões, faz-se necessário a inclusão digital para quem ainda não “sabe” utilizar esses recursos digitais.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico com enfoque em letramento digital para alunos da EJA. Nesse sentido, foi proposto como objetivos específicos, avaliar o ensino-aprendizagem dos alunos da EJA através de estratégias de ensino com experiências digitais e os efeitos do letramento digital para esses alunos. Sabemos que a educação com a inclusão digital possibilita os meios de potencializar os processos de ensinar-aprender. Através uso de tecnologias digitais é possível aprimorar e incentivar a aprendizagem e a alfabetização de jovens e adultos.

A inclusão digital para os alunos da EJA faz-se necessária pois colabora na produção de conhecimento e cultura, bem como, proporciona experiências sociais para os mesmos. Mediante ao exposto o objeto de pesquisa desse trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica visando em estratégias para que os alunos da EJA sejam capazes de usufruir do ensino-aprendizagem com as experiências digitais, ampliando as possibilidades de “enxergar” o mundo.

Na primeira seção apresentamos o conceito de letramento e diferença em relação a alfabetização; na segunda seção, educação de jovens e adultos; na terceira seção, letramento no

contexto geral; na quarta seção, letramento na Educação de Jovens e adultos e na quinta seção, letramento digital: uma nova forma de letrar as pessoas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITO DE LETRAMENTO E DIFERENÇA EM RELAÇÃO A ALFABETIZAÇÃO

O termo letramento, sobretudo no Brasil, surgiu para complementar o processo de alfabetização. Possui características que possibilitam observar condições sociais dos alunos, podendo ser considerado atual no campo da educação brasileira (GRANDO, 2012). Estudos realizados anteriormente por Kleiman (2008) apontam que o letramento começou a ser usado nas escolas como tentativa de separar os estudos relacionados à impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização. Desde que surgiu o termo letramento no século XIX, (em inglês e francês, já em português apareceu em 1986), alguns autores brasileiros vêm estudando sobre esse termo (SOARES, 2002).

Dentre os autores, Kleiman (1995, p. 19), defende o letramento como práticas de leituras e escritas, segundo a autora: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Enquanto Tfouni (1988, p. 16), também conceituou letramento, para a autora: “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Já para Soares (2009, p. 47) o letramento é definido como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais”.

De modo paralelo, a partir do uso das novas tecnologias, como o uso do computador houve-se mudanças no exercício da escrita e da leitura, dessa forma, o letramento passou a sofrer transformações ocasionadas pela pós-modernidade, conhecida também por terceira revolução científico-tecnológica. A partir do uso da internet e das tecnologias por ela oferecida, novas práticas sociais, situações de letramento são possíveis, surgindo assim, o letramento digital. Através do letramento digital, procura-se inserir pessoas na sociedade da “era digital”, fazendo uso das novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) (SCHONS E VALENTINI, 2012).

De acordo com estudos realizados, pode-se destacar as pesquisas realizadas de Soares (2002, 2006), Ribeiro (2009), Kleiman (2007, 2008). Esses autores apresentam considerações importantes sobre o letramento, de acordo com a realidade que está sendo vivenciada. Com base nesse conceito as pessoas precisam se adaptar a era digital, visto que essa é uma realidade da sociedade moderna, em meio a várias tecnologias disponíveis (MOREIRA, 2012). Segundo Dos Santos e Lins, nos anos de 2020 a utilização das tecnologias disponíveis no processo de letramento não deve ser apenas de aplicação de técnicas fazendo o uso de aparelhos eletrônicos, faz-se necessário uma reflexão para que possa ter compreensão da finalidade ao qual esses recursos serão empregados e através destes quais serão as metas e objetivos alcançados.

Para os alunos da educação de jovens e adultos EJA, essa realidade também deve ser contemplada para que os alunos tenham uma formação completa, onde os mesmos, estejam preparados para as práticas de escritas e de leituras e para sua atuação como cidadãos. Os elementos tecnológicos que têm ganhado poder social significativo em sua de aula é o uso de: computadores, internet, celulares e notebooks.

Tendo em vista que uma fonte digital pode gerar várias formas de informações de texto, como imagens, sons etc. A obrigação de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu de uma nova forma de alfabetização, com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação. Na sociedade atual que estamos vivendo, não basta apenas ser alfabetizados é necessário possuir a capacidade da leitura e escrita para não se encontrar em situação de “exclusão”. Além disso, é necessário “letrar-se” no universo das tecnologias, pois ele faz parte do nosso cotidiano. De acordo com Bernardes (2011, p. 9): “[...] diante de tantas novas tecnologias, não basta incluir este educando no mundo alfabetizado, visto que na realidade as tecnologias fazem parte do cotidiano pessoal, profissional e social do indivíduo [...]”.

Como sabemos a leitura e a escrita são de extrema importância para que as pessoas possam se comunicar. Precisamos dela praticamente o tempo todo, seja pra conversar com familiares e amigos nas redes sociais, viajar, fazer compras, relacionar com as pessoas, etc. Segundo Mendes (2009), devido a necessidade social, pela exigência do mercado de trabalho e também pela exigência nas relações interpessoais é que a maioria das pessoas retornam seus estudos, visto que convivemos “[...] em uma sociedade grafocêntrica, mas com diferentes relações frente ao uso da escrita. Em decorrência desse contexto de exposição aos usos e práticas envolvendo a escrita, surgiu a palavra letramento [...]” (MENDES, 2009 p. 32). Prova de que a leitura e a escrita são importantes é que para poder ler e escrever muitos alunos se matriculam na EJA.

2.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA é contemplada de acordo com Lopes e Sousa (2010, p.3), pela constituição de 1934 onde permitiu a criação de um Plano Nacional de Educação voltada para a educação de adultos, sendo este um dever do Estado, bem como a obrigatoriedade de ofertar um “ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos”. E em 1996, a EJA recebeu amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos artigos 37 e 38, que dispõem respectivamente:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidade adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Independente da escolarização anterior do aluno, no artigo 37º é proposto a obrigação da existência de uma política de educação para a EJA. Através desse artigo, é pregado o

reconhecimento da existência de uma parcela da população excluída do direito à educação, propondo a restituição desse direito a todos aqueles que o tiveram negado.

2.3. LETRAMENTO NO CONTEXTO GERAL

Como citado anteriormente, o letramento, é de grande importância para a formação do indivíduo e na concepção do ensino de aprendizagem. Foi observado por Kleiman (2014), em um período de vinte e poucos anos de pesquisa, que na escola houve um aumento do respeito pelo aluno, e que as estratégias empregadas pelo professor para a transmissão do ensino são adequadas, sendo que o “letramento inicial” pouco foi alterado durante esse tempo.

Quando falamos do termo letramento, temos ele empregado em diversas situações no cotidiano escolar, desde processos de aprendizagem inicial da língua escrita até o letramento científico, onde são desenvolvidos competências e métodos de preparação e desenvolvimento de habilidades para a formação inicial de professores (KLEIMAN, 2014; SILVA, 2016).

Silva (2016), destaca em seu trabalho a importância do letramento para a formação crítica do docente. Ainda, de acordo com o mesmo, o letramento tem se tornado mais acessível na educação brasileira, seja na educação básica ou no ensino superior, principalmente nos cursos de licenciatura, onde podem ser correlacionados os conhecimentos teóricos com os conhecimentos práticos.

Nesse sentido, o letramento contribui com o processo de ensino aprendizagem em todas as etapas de ensino, sendo indispensável no trabalho pedagógico, contribuindo para os momentos: aprender, ensinar e pesquisar.

2.4. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Estudos de letramento tem sido empregado no meio escolar com o intuito de compreender a relação entre as práticas de leitura, ensino e escrita em diferentes níveis de escolaridade. A EJA, modalidade de ensino da educação básica, para os que não tiveram oportunidade de concluir na idade regular, também faz parte desses estudos.

O trabalho realizado por Pelandré & Aguiar, 2009 com vinte e três alunos e um professor, abrangendo os anos iniciais do ensino fundamental da modalidade EJA, onde deixam evidentes que o desenvolvimento de estratégias de metodologia de ensino (eventos com jornais

e revistas) refletem de forma positiva nas atividades realizadas na sala de aula, aproximando os alunos da escola.

Outro trabalho realizado com alunos do 7º ano do ensino fundamental, envolvendo o termo letramento na EJA foi executado por Conti e Carvalho, 2011. As autoras apresentam com este, a importância do letramento estatístico e a matemática voltada a esses alunos. Com os conhecimentos adquiridos por meio das pesquisas realizadas, foi possível observar que os alunos conseguiram correlacionar os conhecimentos matemáticos com a estatística, com a cotidiano e auxiliar na resolução de problemas (CONTI & CARVALHO, 2011).

Ainda analisando práticas de letramento na EJA, Simões e Fonseca, 2015, nos chamam atenção quanto educadores, devemos estar atentos as interações dos estudantes em sala de aula, pois eles estabelecem critérios próprios de lidar com as práticas sociais de letramento que compõe o contexto escolar. Os autores, observaram que o aprendizado, das práticas de escrita e de leitura em sala de aula, não é limitado à dimensão técnica, visto que, as práticas escolares e as formas de usar linguagem envolvem estratégias, valores e conhecimentos de quem faz seu uso.

2.5. LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA FORMA DE LETRAR AS PESSOAS

Na sociedade atual, devido ao uso constante da internet quando pensamos em letramento, logo pensamos em letramento digital, principalmente por causa do longo alcance que ela nos proporciona. Para Kleiman e Vieira (2006, p.121), “a mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito”. O acesso a informação não é universal e não rompe o vínculo escolar que foi conquistado ao longo dos anos, pelo contrário, fortalece ainda mais, visto que, é necessário uma construção individual para a utilização deste recurso (KLEIMAN, 2014).

O público que faz uso da Internet é diversificado, heterogêneo, segmentado e disperso, devido aos interesses ou buscas individuais pelas tecnologias de informação. Esse perfil digital depende das estratégias de acesso que lhes são negadas ou ensinadas. A prática cultural na escola possibilita aos alunos práticas de uso da escrita tornando viável essa cultura digital (KLEIMAN, 2014).

A combinação de diferentes linguagens digitais de diversos sistemas como: sons, imagens, ações, textos escritos e falados, hiperlinks e outros (Gluck et al., 2022). Os quais exigem cada vez mais leitura, interpretação, competência e uso de mídias, com as

recentes tecnologias de comunicação e informação visto que “nossas sociedades cultural e linguisticamente diversas e cada vez mais globalizadas” (CAZDEN et al., 1996, p.61), fazem parte da contemporaneidade.

Devido as diferentes transformações ocorridas na sociedade contemporânea, foi incluído nessas transformações, ajustes no papel dos professores e nos processos de ensino aprendizagem, dentre eles, a tecnologia digital da informação e comunicação (TDICs) e o papel mediador do docente (Ilomäki & Lakkala, 2018).

Portanto, nesse sentido o professor deve atuar como pesquisador, orientador e realizar o acompanhamento das novas tecnologias digitais, possibilitando em conjunto com outros docentes a criação de ambientes de aprendizagem interdisciplinares, promovendo a construção do conhecimento através do uso do computador e de seus recursos (Berbel, 2011).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo foi desenvolvido na Disciplina de TCC I, II e III do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) no Instituto Federal Goiano Campus Cristalina. O mesmo consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa onde é permitido a compreensão da realidade homogênea do ambiente de estudo (ZAGO, 2003). Segundo Gil (2002, p. 44), uma pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica é realizada com a finalidade de colaborar na escolha do tema, de identificar se já existe algum trabalho científico publicado com o contexto da pesquisa pela qual se deseja realizar, entre outros. De acordo com Demo (2000) as pesquisas de caráter bibliográfico são consideradas “pesquisas que podem conduzir à plena compreensão a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”.

De acordo com Boccato (2006, p. 266), essa forma de pesquisa apresenta como intuito “[...] a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. A autora afirma ainda que, “[...] esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”.

Posteriormente, à pesquisa bibliográfica ser realizada, o material resultante dessa pesquisa foi explorado aplicando a metodologia de abordagem qualitativa. Para Godoy (1995) “a abordagem qualitativa enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Dentre as vantagens dessa metodologia de pesquisa, é permitido o estudo de um determinado assunto, recorrendo a documentos diversos, sem a necessidade de realizar entrevista, por exemplo (GODOY, 1995).

Entretanto, o objetivo deste trabalho foi elaborado a fim de avaliar o ensino-aprendizagem dos alunos da EJA através de estratégias de ensino com experiências digitais e os efeitos do letramento digital para esses alunos. Seguindo essa temática, averiguou-se a partir de pesquisa bibliográfica trabalhos que apresentam o tema em questão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como sabemos, as práticas de leitura e de escrita envolvem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diferentes níveis de ensino, incluindo a educação básica. O termo letramento vem apresentando recorrência nas pesquisas ao longo da década de 1970, até os dias atuais, recebendo diferentes denominações, prevalecendo a expressão digital (SILVA E GONÇALVES, 2021). Recentemente, vários trabalhos brasileiros foram publicados com esse enfoque no contexto da pandemia da COVID-19, dentre esses estão apresentados os trabalhos de Almeida e Alves (2020), Arruda (2020), Carneiro et al (2020) e Silva et al. (2020).

De acordo com o que foi observado por Freitas (2010), por meio de suas pesquisas, diante do letramento digital é necessário conhecimento das linguagens digitais que os alunos utilizam por parte dos professores para integrá-las no ambiente escolar. Nesse sentido, teremos professores e alunos letrados digitais. Uma das características desse letramento consiste em associar as informações, interpretá-las e transformá-las em conhecimento, sendo o professor mediador e problematizador desse conhecimento, onde, ambos aprendem.

No entanto, existem questões que incomodam quanto ao uso das (TDICs) em sala de aula, sendo uma dessas, a gestão do tempo de trabalho. Quando este é mal dirigido, resume em um aumento de trabalho, cobranças a qualquer dia e horário, maior exposição pessoal e cobrança vinte quatro horas, levando o professor a realizar tarefas antes, durante e depois das aulas (RIBEIRO, 2016). Essa forma de gestão, deve ser repensada, onde os recursos tecnológicos, possam ajudar o processo de ensino aprendizagem, e não prejudicar.

Portanto, é importante salientar que este trabalho teve foi concluído com êxito. No contexto geral, quando falamos de letramento, não estamos falando de alfabetização, visto que são conceitos que se diferem, mas nem todos sabem, as vezes esses termos são confundidos. Esse trabalho, foi uma oportunidade que contribuiu para a formação dos autores, visto que o tema abordado é de fundamental importância para a formação do profissional da educação, sendo muito estudado no mundo contemporâneo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao exposto nesse trabalho, foi retratado que as tecnologias digitais são de grande relevância para as atividades cotidianas. A inclusão digital é uma alternativa que possibilita experiências culturais, conhecimento e acesso à informação, além de estimular o desenvolvimento dos alunos e permitir a potencialização dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA, visto que, com a modernização o uso dessas tecnologias tem se tornado cada vez mais relevantes.

O letramento, complementa o processo de alfabetização focalizando nos aspectos sociais. Através do uso da internet e das novas tecnologias, tem-se letramento digital, com o intuito de inserir as pessoas nessa “era digital”. Essa realidade deve contemplar também os alunos da EJA, para que eles tenham uma formação completa, sendo “letrados” também no universo das tecnologias, pois ela faz parte do nosso cotidiano e precisamos dela o tempo todo.

Uma questão que pode ser afetada pelo uso dos recursos tecnológicos é a gestão do tempo de trabalho do professor, o qual pode resultar em maior exposição pessoal e aumento de trabalho. Nesse sentido, esses recursos devem ser administrados com cautela, com o intuito de auxiliar o ensino aprendizagem onde os recursos tecnológicos, possam ajudar o processo de ensino aprendizagem, e não atrapalhar.

Portanto, mediante ao que foi exposto pode-se observar que os recursos tecnológicos são amplamente utilizados pelas pessoas, e o avanço tecnológico tem intensificado esse uso. Sendo assim, é de importância crucial que todas as pessoas tenham a oportunidade de inclusão quanto ao uso dessas tecnologias, em qualquer fase da vida.

6. REFERÊNCIAS

BERNARDES, Eliane Teresinha. **O uso das tecnologias da informação e da comunicação na alfabetização de jovens e adultos**. 2011. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Educação de Jovens e Adultos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Cap. 1.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n.1, p, 25–40, 2011.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol.* Univ. São Paulo, São Paulo, SP, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CONTI, K. C.; DE CARVALHO, D. L. O Letramento presente na construção de tabelas

- por alunos da Educação de Jovens e Adultos. *Bolema*, Rio Claro, v. 24, n. 40, p. 637-658, 2011.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: **Princípios científicos e educativos**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais. *Rev. de Admin. de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.
- GLUCK, E. P.; IRACET, Ê. E.; GIERING, M. E. O tecnodiscurso de divulgação científica: relações retóricas e deslinearização em hiperligações de notícias digitais. *Alfa*, São Paulo, v.66, e14231, 2022.
- GRANDO, K. B. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. *IX ANPED* seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.
- ILOMÄKI, L.; LAKKALA, M. (2018). Digital technology and practices for school improvement: innovative digital school model. *Research and Practice in Technology Enhanced Learning*, v.13, n.1, p.1–32, 2018.
- KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana*, São Paulo, v.9, n.2, p. 72-91, 2014.
- KLEIMAN, A. B.; VIEIRA, J. A. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação, In: MAGALHÃES, I., CORACINI, M. J. & GRIGOLETTO, M. (Orgs.). *Práticas identitárias: língua e discurso*. São Paulo: Editora Claraluz, 2006, p.119-132.
- LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: Uma educação possível ou mera utopia? [s.n.t.]. Disponível em:< WWW.cereja.org.br/pdf/revista_V/Revista_SelvaPLopes.pdf >. Acesso em: 02 set. 2021.
- MENDES, Angelina. **Implicações da cultura grafocêntrica na apropriação da escrita e da leitura: em dois diferentes contextos**. 1. 162 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Alfabetização, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Cap. 2009.
- MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. *Anais do SIELP*. v.2, n. 1, 2012.
- PELANDRÉ, N. L., AGUIAR, P. A. Práticas de letramento na educação de jovens e adultos. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v.6, n. 2, p. 55-65, 2009.

SCHONS, M. M.; VALENTINI, C. B. “Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental” *IX ANPED SUL* Seminário em pesquisa da região Sul, 2012.

SILVA, W. R. Letramento científico na formação inicial do professor. *Rev. Práticas de Linguagem*, Palmas, v. 6, p, 8-23, 2016.

SOARES, M., “**Alfabetização e letramento**”. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, M. “**A reinvenção da escrita. revista presença pedagógica,**” Belo Horizonte, n. 52, p. 15-21, jul./ago. 2003.

SOARES, M.” Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002.

TFOUNI, L. V. “**Letramento e alfabetização**”. São Paulo: Cortez, 1997.